GESTÃO E FORMAÇÃO: UM REENCONTRO COM A PRÁTICA

Maria da Salete Barboza de Farias
Professora Doutora /Universidade Federal da Paraíba/Brasil.
E-mail: runasluz@gmail.com

RESUMO: O presente texto trata de discutir uma pesquisa realizada com o objetivo de investigar como vêem sendo desenvolvidos os cursos de formação continuada oferecidos pela UFPB, verificando os conceitos que os fundamentam, as contribuições e condições em que vem se dando a formação. A pesquisa é de natureza qualitativa e teve como instrumentos de coleta de dados a entrevista e questionários. Os resultados indicam que a formação tem contribuído para a melhoria da prática pedagógica, propiciando reflexão e apropriação de novos conhecimentos bem como uma troca coletiva de experiências. Ressalta-se a importância atribuída pelos entrevistados ao fato de ser no espaço da Universidade que os cursos estejam sendo ministrados.

Palavras-chave: Formação. Prática pedagógica. Gestão.

Introdução

As transformações que vem marcando a realidade do trabalho na sociedade contemporânea decorrentes do processo de globalização vêem também interferindo nas políticas educacionais, particularmente nas políticas de gestão e de formação de professores. Estudos recentes mostram o quanto estes processos estão vinculados, deixando claro essa inter-relação expressa na imposição da reformulação do papel do Estado para fazer face ao ritmo célere com que ocorrem estas transformações que se capilarizam nos mais distintos setores. No bojo dessa dinâmica se inscreve o setor educacional que, como os demais, passa a experimentar toda uma série de reformas, programas e ações respaldados pela importância da melhoria da qualidade do ensino e a sua universalização para atender as novas exigências do saber e de um melhor preparo na formação profissional dos sujeitos.

Dentro desse conjunto de transformações uma das esferas também que vem passando por forte modificação tem sido as relativas aos novos formatos de gestão nas instituições de ensino exigidos para dar conta da complexidade da organização da educação no sentido macro e da organização da gestão escolar no cotidiano docente. Assim, novas questões são trazidas ao debate e as discussões sobre as políticas e práticas de gestão e de formação dos profissionais da educação vêem ganhando cada

vez mais espaços nos meios acadêmicos.

Dessa forma, g*estão, formação e condições de trabalho* são os eixos investigativos e categorias analíticas em torno das quais centralizamos a pesquisa, possibilitando assim descrever a realidade que o professor revela socialmente, conhecendo as implicações da formação inicial e continuada a partir das observâncias que a LDB 9394/96 expressa em relação ao professor. Consideramos que a formação continuada é um processo dialético, inserida no mundo em constante transformação exigindo novos dimensionamentos no conhecimento e na construção profissional dos sujeitos e que a sua gestão seja pautada na participação e no diálogo em torno das questões centrais do processo formativo.

É consensual dizer que esse contexto de nova configuração social provoca sociabilidades e exigem das agências formadoras novas competências e habilidades a fim de que os educadores possam vir a atuar com qualidade e criticidade. Paradoxalmente, a indicação da lógica da integração em função de necessidades e demandas de caráter coletivo diante do ritmo de concorrência e competitividade estimulado pela onda de transformações sócio econômicas, vem sendo igualmente posta em debate. Assim, interessa-nos saber como numa realidade eivada de problemas e precarizações que marcam e limitam o dia a dia docente, se efetiva o processo de gestão e de formação continuada.

As ações governamentais do Ministério de Educação e Cultura - MEC, ao interferir nas estruturas das instituições superiores que formam professores, sobretudo das universidades públicas para atuarem na educação básica, indicam a necessidade de uma formação do sujeito habilitando-o assim, para fazer face às exigências do mundo contemporâneo, formando o professor não somente para saber ministrar conteúdos, mas também para estimular a reflexão, a crítica e o aprendizado mais amplo do aluno em condições materiais satisfatórias.

A Rede Nacional de Formação Continuada de Professores foi criada pelo Ministério de Educação – MEC, em 2004 com o objetivo de contribuir para a melhoria da formação dos professores e para a qualidade do ensino. Nesta linha, dentre outras iniciativas do MEC, destacamos “o aviso de chamamento” lançado às universidades públicas brasileiras, para que as mesmas elaborassem projetos voltados para formação continuada. Assim, a Universidade Federal da Paraíba - UFPB em atendimento ao

“aviso de chamamento público publicado no Diário Oficial da União n.º 6, de 24/02/2010, lançou a sua proposta e foi uma das universidades contempladas em sua integra.

A tentativa de contribuir para ampliar o debate sobre a importância da política de universalização e qualificação do ensino, via formação de professores, particularmente na formação continuada, nos levou a pesquisar como e em que condições vem sendo desenvolvida a prática pedagógica dos cursos oferecidos na UFPB. Procuramos também apreender as concepções que os docentes vêm elaborando sobre a experiência da formação, bem como conhecer as contribuições e dificuldades encontradas pelos professores cursistas no referido processo**.**

No nosso entender, estas concepções/interpretações dos docentes sobre a modalidade de transmissão/construção do saber são de fundamental importância, no sentido de fornecer subsídios relevantes para a gestão desta política. Neste diálogo da universidade com a sociedade, ressalta-se o papel que a universidade deve desempenhar no sentido de fazer reverberar os seus ensinamentos e suas reflexões na melhoria da qualidade do ensino e no seu compromisso com a prática docente. Neste trabalho apresentaremos o contexto das políticas de gestão e formação de professores, o percurso percorrido, examinaremos as falas dos sujeitos da pesquisa, e por fim apresentaremos as reflexões finais.

Globalização, gestão e desafios da Formação

Dentro do cenário de globalização que vem marcando a realidade nas duas últimas décadas ganham relevância pesquisas e estudos sobre os efeitos deste processo na gestão e na formação de professores. Santos (2002), entre outros, argumentam que esse processo exige produção de conhecimento cada vez mais rápida, e voltada para consumidores específicos que leve em consideração tanto mão de obra com formação para a multifuncionalidade como gestão com flexibilização.

Não sem perplexidade acompanham-se, através das falas de autores os mais renomados, as análises sobre os impactos da globalização marcando a realidade dos povos. Nenhuma sociedade tem sido poupada das suas conseqüências que se espraiam em nível planetário. O que faz a diferença é a diversidade com que estas se manifestam, pois uma das características desse processo é a quebra das fronteiras espaço/tempo

como muito bem lembram Harvey (1992), Ianni (2000) fazendo-as assim onipresentes e, por isso mesmo, "unificando" as histórias das sociedades quer próximas, quer as mais distantes. Sobre essa diversidade, Santos (2002) adverte que o impacto causado nas estruturas e práticas nacionais e locais, se aparentemente monolítico, é de fato, contraditório, desigual e heterogêneo.

> "Trata-se de um processo complexo que atravessa as mais diversas áreas da vida social, da globalização dos sistemas produtivos e financeiros [...] e ao aumento exponencial das desigualdades sociais [...] das novas práticas culturais e identitárias, aos estilos de consumo globalizado" (SANTOS, 2002, p.11).

Uma das decorrências destas transformações foi a reformulação do papel do Estado dado aos problemas sociais tendo como decorrência uma série de reformas nos mais distintos setores no sentido de minimizar os seus efeitos (DOURADO, 2002). No Brasil, no bojo dessa dinâmica se inscreve o setor educacional que, como os demais, passa a experimentar toda uma série de reformas, programas e ações provocando mudanças não só no plano educacional, como no plano das relações de trabalho, no da gestão e da formação profissional dos sujeitos para fazer face à essas mudanças. Reconhecemos o importante papel da educação neste contexto, sendo considerada estratégia política relacionada ao desenvolvimento econômico e à integração social, proporcionando aos indivíduos as ferramentas necessárias para participar da economia moderna.

Ao considerar, pois, a dinâmica do contexto educacional, reafirmamos o destaque assumido no processo de formação de professores diante da sociedade capitalista. O professor neste contexto é visto como peça fundamental para assegurar uma participação qualitativa no mercado de trabalho, lidando assim com os conhecimentos necessários e exigidos pelo desenvolvimento tecnológico que vem marcando as sociedades. Não podemos deixar de registrar o papel dos organismos internacionais na indução de políticas publicas, principalmente no campo educacional, onde a formação e a gestão passam a ser orientadas na ótica instrumentalista do mercado. Frigotto (2003, p.19), mostra que aqui também eles entram tanto no fomento como no financiamento de políticas, auxiliando assim, no desencadeamento de reformas nos sistemas educacionais de vários países da América Latina.

No Brasil, associado à luta dos educadores, essas orientações culminaram

com a implantação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, LDB 9394/96, que, nos artigos do 61ºao 67º fazem referencia direta sobre gestão e sobre formação dos professores. É necessário, entretanto, resgatar que a defesa da gestão democrática na educação não é uma proposição nova. Desde muitos anos, constitui bandeira de luta coletiva, especialmente nos movimentos dos educadores, para a melhoria da qualidade da educação pública brasileira. Para Castro (2009) "por ser representativa do interesse e do compromisso da escola e do seu entorno, a gestão democrática pode contribuir, significativamente, para o sucesso da escola" (p. 35).Assim, a gestão democrática é considerada um instrumento relevante, capaz de conduzir à construção de uma escola participativa e de qualidade, no âmbito da educação pública. De modo mais explícito, a Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional (LDBN) apresenta a proposta deste tipo de gestão no ensino público; do 12º ao 15º temos artigos que apontam a ampliação dos espaços de participação da comunidade na escola, por meio da elaboração coletiva e autônoma do Projeto político pedagógico (PPP), a realização de eleição direta para o cargo de direção escolar, bem como, para a criação e fortalecimento dos Conselhos escolares, entre outros. A gestão democrática está também amparada pelo Plano Nacional de Educação (PNE, 2001-2010). Na gestão democrática as decisões são partilhadas com os membros da unidade escolar, considerando as suas necessidades e expectativas na construção do seu projeto de escola.

A atuação do professor é e tem se tornado cada vez mais imperativa no sentido de atuar democraticamente na construção social dos alunos para que eles sejam de fato cidadãos, com possibilidades de afirmar-se na superação das discriminações de ordem ética, cultural e sócio-econômica. Bicudo (1999) ao discorrer sobre o assunto, mostra que, a atuação do professor é complexa em meio a uma sociedade que expressa contradições exigindo reflexão crítica e um posicionamento ético em relação a sua prática pedagógica. Para esta autora,

> A realidade educativa em que o professor atua é complexa, mutável, freqüentemente conflituosa, e apresenta problemas que não são facilmente categorizados e nem sempre possibilitam soluções a priori. O que se tem, muitas vezes, são situações problemáticas singulares e que, portanto, exigem soluções particulares (BICUDO, 1999, p.23)

.

Historicamente, o processo de formação do professor na sociedade brasileira é recortado por fatores interferentes, destacando-se a política educacional de

desvalorização da docência (baixos salários, baixa qualificação, condições precarizadas de trabalho entre outros). Soma-se a estes, fatores de ordem estrutural que colocam o professor num patamar de inferioridade frente a outros profissionais, especialmente se levarmos em consideração os aspectos acima citados que terminam fragilizando o seu reconhecimento social.

Nessa situação, no âmbito das políticas públicas para educação, destaca-se a importância da Universidade Brasileira, para dar conta da formação, coordenar e dinamizar os níveis de ensino. Formar recursos humanos de qualidade, gerar e difundir conhecimentos científicos e tecnológicos são, seguramente, estratégias essenciais para o desenvolvimento nacional, regional e local, nesta era de mundialização da economia, onde o professor passa a ser concebido como um ser dinâmico e em constante transformação.

Aqui se sobressai a importância da formação continuada, da gestão e das condições de trabalhos dos docentes. Estes constituem temas complexos e atuais, podendo ser abordados a partir de diferentes enfoques e dimensões. Iniciando por conceituá-la, vemos em Libâneo (2004) que o termo formação continuada vem acompanhado do termo formação inicial. Para ele,

> a formação inicial refere-se ao ensino de conhecimentos teóricos e práticos destinados a formação profissional, completados por estágios. A formação continuada é o prolongamento da formação inicial visando o aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho e o desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional (LIBÂNEO, 2004, p. 227).

Concordamos com o autor ao dizer que, não basta concluir o curso, é necessário que o processo de formação se estenda ao longo da vida, para que se tenha uma prática pedagógica atualizada em toda trajetória profissional. O professor precisa tomar consciência da extensão desse processo formativo, alargado com aspectos pedagógicos, políticos e econômicos, aspectos estes que interferem diretamente no seu cotidiano docente e social. A formação continuada do professor tem como um dos seus objetivos o conhecimento do individuo enquanto pessoa, profissional e como cidadão. Além de que conforme Perrenoud (2000) possibilita à criação de metodologias para dinamizar a prática pedagógica, torna-la um processo ativo e reflexivo de teorias e experiências vivenciadas no seu cotidiano.

A formação de docente tem sido uma das principais diretrizes das políticas da educação nacional na atualidade, tendo na formação continuada a perspectiva de fundamentar os docentes que atuam desde creches, pré-escolas até o ensino médio, perpassando reflexões no âmbito cultural, pedagógico, político e ético. Fundamentar em diferentes áreas de conhecimento com ações concretas que possam fortalecer a educação básica, principalmente no contexto das escolas públicas. A formação continuada tem entre outros objetivos, propor novas metodologias e colocar os profissionais a par das discussões teóricas atualizadas, com o intuito de contribuir para a melhoria da ação pedagógica no ambiente escolar e conseqüentemente da educação.

Entretanto, sabemos que a formação do professor (inicial e continuada) esbarra com dimensões que se entrelaçam assumindo uma complexidade que merece ser investigada visando o conhecimento, reconhecimento e valorização destes sujeitos no tecido social. Assim, achamos importante também conhecer as dificuldades encontradas pelo professor no seu contexto social e escolar resultantes da formação recebida nas instituições de ensino superior e, como desdobramento, oferecer subsídios que venham a contribuir no oferecimento de cursos de formação necessários ao desenvolvimento qualitativo de práticas pedagógicas a partir das demandas dos próprios professores e da legislação vigente.

O "Aviso de Chamamento" e o caminho percorrido

A Universidade Federal da Paraíba (UFPB) reafirmando seu compromisso com a formação dos professores desenvolveu o projeto "Formação Continuada de Professores da Educação Básica: consolidando saberes e articulando experiências" em atendimento ao disposto ao Aviso de Chamamento Público Formação Continuada da Educação Básica, publicado no Diário Oficial da União n.º6, datado de 24 de fevereiro de 2010. O referido projeto envolveu em sua construção e execução os quatro Campi: João Pessoa Campus I, Areia Campus II, Bananeiras Campus III, Mamanguape e Rio Tinto Campus IV.. Dos Campi citados integraram o projeto professores que atuam nas Licenciaturas (Pedagogia, Letras, História, Música, Geografia, Ciências Biológicas e Ciências da Computação) de seis Centros. A proposta foi elaborada em observância às orientações do Plano Nacional de Formação Continuada dos Profissionais de Educação Básica, objetivando o envolvimento dos professores das redes estaduais e municipais

em situações de formação que contemplem a produção de novos conhecimentos, a troca de experiências e saberes diversos, o acesso a novas metodologias e discussões teóricas atuais e, dessa forma, propiciar oportunidades para os mesmos refletirem sobre a prática educativa concreta e as teorias a ela subjacentes (GIMENO SACRISTÁN, 1995), para assim, contribuir para o redimensionamento da profissionalidade docente e a melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem no âmbito das escolas públicas envolvidas no projeto.

Para possibilitar a construção de um Sistema Nacional de Formação dos Profissionais da Educação, implementando os objetivos e os princípios da Política Nacional de Formação dos Profissionais do Magistério instituídos pelo Decreto n.º.755/09 nas ações, programas e projetos da Rede Nacional de Formação Continuada dos Profissionais da Educação Básica, foram desenvolvidos 08 cursos de atualização, com duas turmas cada curso, em 2011, envolvendo a educação infantil, ensino de Música; música e cultura popular na educação infantil, ensino de geografia, avaliação da aprendizagem, mediadores de leitura, Ensino de Ciências, ensino médio e magistério.

O estudo proposto pautou-se pela abordagem qualitativa da pesquisa, por atender ao interesse de se trabalhar com o espaço "das relações, dos processos e dos fenômenos", ou seja, o universo de significados, motivações, aspirações, valores e atitudes (MINAYO, 2000).

A escolha dos sujeitos recaiu sobre os professores da educação básica que participaram dos cursos de formação continuada oferecidos pela UFPB e coordenadores dos respectivos cursos, a fim de podermos compreender os impactos da formação continuada sobre suas práticas.

Como recorte temporal tivemos o período de abril a dezembro de 2011 para a realização da pesquisa, cuja coleta de dados se deu junto aos professores da educação básica que participaram de cursos de formação continuada em seu novo formato. No total foram ofertados 08 cursos com 12 turmas. Destas concluíram 507 professores.

Em nosso trabalho de campo, como técnica optamos pela aplicação de questionários com questões abertas, incluindo também entrevistas para complementação e enriquecimento das informações. Assim totalizamos a realização de 60 entrevistas com professores participantes no *campus I* da UFPB em João Pessoa além de 83 questionários para os situados nos municípios de Picuí e Areia/PB.

A interpretação/análise dos dados foi consolidada pela Análise de Conteúdo apoiada em Bardin (2002). Dessa maneira compreendemos a construção coletiva dos argumentos sobre a formação continuada e condições de ensino que advém das práticas dos docentes. Buscamos tal reflexão nas falas dos professores cursistas quando se expressaram ao responder as questões tanto das entrevistas quanto dos questionários, nos dando assim, a base para a análise e exposição dos resultados.

A fala dos professores

Concepção

Do universo pesquisado, buscamos saber qual a concepção desses professores sobre formação continuada. Identificamos que a grande parte entende a formação continuada como um processo de aperfeiçoamento e atualização da prática pedagógica, de reflexão com o outro sobre o próprio 'fazer'. Também pudemos observar uma significativa parcela de compreensão deste conceito como construção de novos conhecimentos. Outros discursos assinalam conceitos que envolvem "aperfeiçoamento através da troca de idéias", "atualização contínua, preparo para a vida profissional", "busca de conhecimento e retorno aos estudos" ao longo da vida, seja profissional, seja pessoal. As falas expressam a relevância da formação continuada no sentido de ressignificação de suas práticas e de seus conhecimentos, uma concepção de formação voltada para a o seu próprio fazer, para as experiências vividas articuladas a busca de novas competências e habilidades. Para Perrenoud (2000, p.155) a construção de competências é uma eterna busca da formação e justifica: "nenhuma competência permanece adquirida por simples inércia". Por sua vez Aguiar (2008) defende que os programas de formação e de gestão devem tematizar experiências no decorrer da formação articulando de forma sistemática teoria e prática para dar concretude ao desenvolvimento de competências e habilidades próprias de sua atuação. A formação continuada deve ser, pois contextualizada de forma criativa e transformadora para que os professores junto aos seus educandos possam ter um desempenho pedagógico que de fato contribua para a melhoria do processo ensino aprendizagem. Neste sentido, Marques (2000, p. 207), mostra a necessidade do professor dar prosseguimento a sua formação inicial para que não perpetue a idéia de que a formação inicial possa ser considerada "completa e esgotada".

A concepção de formação continuada apresentada pelos professores de certa formação atende a um dos pré-requisitos essenciais e estratégicos do Plano Nacional de Educação, para a valorização do magistério e para a melhoria da qualidade da educação: "é fundamental manter na rede de ensino e com perspectivas de aperfeiçoamento constante os bons profissionais do magistério". No nosso entender, cabe à formação continuada contribuir para a valorização do profissional da educação e para a reflexão sobre as novas necessidades, aquisição e criação de conhecimentos.

Também buscamos conhecer o que levou os professores cursistas a participarem do curso de formação continuada oferecido pela UFPB. Pelo que apreendemos das falas desses sujeitos, grande parte deles justificou o desejo de participar desta formação pela necessidade de adquirir novos conhecimentos/aprendizagens, que complementassem a sua formação inicial e o seu desenvolvimento profissional. É uma oportunidade de atualização e criação de novas aprendizagens e dinâmicas metodológicas. "É através desses cursos que nos encontramos com outros colegas e acompanhamos as dificuldades e as didáticas utilizadas" (P8).

Outro aspecto ressaltado remete à importância de que a formação tenha sido desenvolvida na Universidade, com o seu corpo docente e num ambiente diferente e agradável. "É a universidade chegando perto da gente" (P.3). Nesta perspectiva a formação continuada em serviço, reflete um momento de articulação e trocas de saberes docentes e dinamização das relações sociais e afetivas. Concordamos com Tardif (2007) ao definir as situações escolares quotidianas como sendo situações sociais caracterizadas por interações elementares entre seres humanos.

Contribuições

As falas dos professores expressaram contribuições que perpassam a melhoria dos conteúdos, melhoria na relação professor x aluno, familiarização com novas metodologia e melhoria no relacionamento pessoal, de maneia a tender os diferentes e distintos momentos de cada um.

A maioria dos professores informou que as formações contribuíram para melhorar a cada dia a transmissão de conteúdos, novas técnicas e um outro olhar sobre a avaliação da aprendizagem; algumas responderam que melhorou a prática em sala através da apreensão de novas metodologias, melhorando assim o desempenho e

comportamento do professor em sala; ajudou na compreensão e fixação dos conteúdos do ensino e aprendizagem. Os cursos na verdade tentaram refletir com os professores não só a transmissão de conteúdos, mas, sobretudo a visão e criação de metodologias que visem superarar a mera instrumentalização funcional dos professores, mediante a assunção de postura formadora que contribua também com o seu desenvolvimento pessoal e social, possibilitando-lhes o exercício de uma postura crítica e inovadora. Freire (1997, p 52) chama a atenção no sentido de se fazer uma formação que privilegie as idéias pensando a prática. Para ele "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades de sua própria produção ou construção" e na iteração com o outro problematizar a realidade que o rodeia.

Outra contribuição citada foi no sentido da oferta do uso de novas experiências e dinâmicas que foram aplicadas; e contriburam em vários momentos em sala na relação/interação/interesse dos alunos; ajudando na compreensão e prática de valores essenciais para sociedade. Neste sentido percebe-se a possibilidade do professor ir além da sala de aula, articulando o objeto de aprendizagem com situações do mundo social.

No âmbito da educação infantil, o curso possibilitou o aperfeiçoamento de uma série de aspectos em sala como: no resgate da educação infantil; no fortalecimento do trabalho com a leitura, redação e escrita; nas formas dinâmicas ao avaliar os alunos; no reforço de conhecimentos teóricos importantes para o trabalho; no aperfeiçoar a socialização no contexto geral escolar; no estimular o uso do lúdico na educação infantil; no ajudar na resolução de conflitos internos que muitas vezes ocorriam durante a aula. Estes conflitos são problemas comuns enfrentados pelos docentes. Essa reflexão ajudou-os também na relação com a família.

Outro aspecto importante que foi mencionado pelos professores cursistas refere-se ao trabalho de lidar com as diferenças. No atual contexto escolar, precisamos antes de tudo conceber a escola um espaço institucional do mundo social de expressão, produção, reprodução e criação de valores enriquecidos por diversas culturas onde se encontram etnias, religiões, classes, provocando a gestão escolar e a formação a conceituarem e praticarem os princípios da ética, da liberdade, igualdade e solidariedade.

Outro aspecto destacado refere-se ao incentivo dado durante a formação ao comportamento de descontração nas aulas, procurando entender as questões sociais e a

trabalhar estes assuntos com os alunos.

Foram ainda mencionados como aspectos positivos possibilitados pela formação o facilitar a relação de teóricos com as práticas do dia-a-dia; no enriquecer o trabalho com temas transversais; no auxiliar no uso de movimentação corporal como forma de educar; no contribuiu enfim na compreensão das verdadeiras necessidades do professor.

Com esses indicadores, concordamos com Placco (2001, p. 26-27), ao definir a formação continuada como um processo complexo e multideterminado, que ganha materialidade em múltiplos espaços/atividades [...] favorece a apropriação de conhecimentos, estimula a busca de outros saberes e introduz uma contínua e fecunda inquietação com o já conhecido, motivando viver a docência em toda a sua imponderabilidade, surpresa, criação e dialética com o que é novo.

As respostas apresentadas demonstraram com detalhes a importância destas formações como forma de assegurar a melhoria do processo educativo.

Críticas e Sugestões

Algumas críticas foram colocadas por um pequeno número de professores cursistas relativas a distância e dificuldades no deslocamento até os locais onde os cursos eram oferecidos; a falta de material ou atraso na sua recepção, carga horária pequena, a falta de cumprimento do horário, o fato das formações ocorrerem aos sábados e que por conta disso não contavam com o apoio da gestão. Outro aspecto negativo destacado foi em relação ao cansaço físico que esta atividade provocava.

Na seqüência os professores apresentaram como sugestões: o aumento da carga horária do curso e da oferta de mais formações; maior divulgação sobre a realização destas formações, uma maior quantidade de aulas práticas, a demanda pelo uso das novas tecnologias como uma nova forma de metodologia; solicitação para que as formações oferecidas fossem no município sede e que envolvessem toda a escola (professores, gestores, técnicos e funcionários), ou em municípios mais próximos; a retirada das formações no sábado substituída por outros dias e que os cursos proporcionassem mais conhecimentos, mais organização, chegada do material com antecedência, novas metodologias. Houve demandas também para que os cursistas tivessem acesso a alimentação bem como um apoio financeiro das secretarias. Com as críticas e sugestões acima reafirmamos a necessidade da formação continuada para os

profissionais da educação fazendo com as práticas democráticas se mantenham e se renovem permanentemente tanto na sala de aula quanto nos espaços de gestão, planejamento e avaliação.

Reflexões finais

Entendemos que a formação é um processo contínuo, que se estende para muito além da formação profissional inicial, propiciada, sobretudo, pelas Universidades públicas nas diferentes áreas de conhecimento. Gestão e condições de trabalho possibilitam um diálogo profícuo e esperançoso para se refazer nos aspectos teóricos e práticos a formação inicial e continuada dos professores, superando desafios, consolidando saberes e articulando experiências. Diante dessa perspectiva, temos buscado alternativas e caminhos diversificados com o intuito de que os professores da educação básica estejam constantemente em um processo dinâmico de produção e (re) construção do conhecimento.

Neste sentido, o projeto desenvolvido mesmo considerando críticas e dificuldades, oportunizou aos professores da rede estadual e municipal de ensino do Estado da Paraíba, a atualizarem e aperfeiçoarem suas práticas e tornarem-se elementos qualitativamente multiplicadores de novas aprendizagens, contribuindo com a consolidação de uma sociedade democrática, justa, inclusiva e equânime, assim como a articulação entre universidade e órgãos de educação básica, parceria que permite uma troca de conhecimento e saberes entre os sujeitos oriundos das instituições de ensino superior e os/as professores/as que acumulam rica experiência ao manterem contato sistemático com o alunado.

Os resultados da pesquisa indicaram que a formação continuada tem contribuído para a melhoria da prática pedagógica dos professores, propiciando atualização e absorção de novos conhecimentos e promovendo uma troca coletiva de suas experiências. Ressaltou-se também a importância desta formação ser oferecida no espaço da Universidade, o que de certa forma parece ter se somado a outras motivações para os professores realizarem esta formação. Sabemos que cabe ao Estado, através de suas instituições educativas, a responsabilidade em assegurar a formação continuada, entretanto, sabemos também, da importância da motivação pelos próprios professores, de sua postura diante desta proposta. Afinal, como nos lembra Freire (1997, p.103) “o

professor que não leve a sério sua formação, que não estude que não se esforce para estar à altura de sua tarefa não tem força moral para coordenar as atividades de sua classe" (FREIRE, 1997, p. 103).

Por fim, este projeto aproxima a missão da Universidade com a Educação Básica vez que ambas numa perspectiva dialética deverão trabalhar em articulação, dialogando em prol de uma educação pública, de qualidade e socialmente referenciada.

REFERENCIAS

AGUIAR, Márcia Ângela. Gestão da Educação e a formação do profissional da educação no Brasil. In: Gestão da Educação: impasses, perspectivas e compromissos. 6ºaed. São Paulo: Cortez, 2008. pp. 193 a 210.

BRASIL (2001). Lei 9394/96 de 20.12.96 - *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília (DF): Diário Oficial da União, n° 248 de 23.12.96.

BRASIL. *Ministério da Educação. Secretaria de Educação Infantil e Fundamental. Sistema Nacional de Formação Continuada de Professores: toda criança aprendendo.* Brasília:MEC/SEIF, 2003. 35 p.

Brasil, 2010. "*Aviso de chamamento público*. publicado no Diário Oficial da União n.º 36, de 24/02/2010.

BARDIN, L.. *Análise de conteúdo*. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2002.

BICUDO, Maria Aparecida. (Org). *Formação do Educador e Avaliação Educacional*. São Paulo: UNESP, 1999.
CASTRO, 2006

DINIZ, E. *Uma perspectiva analítica para a reforma do Estado*. Lua Nova. 45:29-47, 1998.

DOURADO, L. F. "Reforma do estado e as políticas para a Educação superior no Brasil nos anos 90" In Revista educação e sociedade, Campinas. V. 23. N 80, set. 2002. P. 234-252. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 04 mai. 2010.

DOURADO, Luiz Fernandes; PARO Vitor Henrique (Orgs.). Políticas públicas & educação básica. São Paulo: Xamã, 2001.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997. 165 p. (Coleção Leitura).

FREITAS, H. C. L. de. "Formação de Professores no Brasil: 10 anos de embate entre

projetos de formação". *Educação e Sociedade*. 23(80):136-167, 2007.

FRIGOTTO, Gaudêncio. *Educação e a Crise do Capitalismo Real*. 5ª edição. São Paulo: Cortez. 2002.

GIMENO SACRISTÁN, J.G. Consciência e acção sobre a prática como libertação profissional dos professores. In: NÓVOA, A. Profissão professor. 2.ed. Porto: Ed. 1995

HARVEY, D. *Condição pós-moderna***.** São Paulo: Loyola. 1992.

IANNI, O. *Teorias da Globalização.* 8ª Edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 2000.

LIBÂNEO, J. C. *Organização e Gestão da Escola:* Teoria e Prática. 5ª Edição. Goiânia: Alternativa. 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O Desfio do Conhecimento. Pesquisa qualitativa em Saúde. 7ª* ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec/Abrasco. 2000.

MARQUES, M.O. *A formação do profissional da educação*. 3. ed. atual. Ijuí (RS): Ed. Unijuí, 2000. 238 p. (Coleção Educação; 13)

PLACCO, V.M.N.S. "A formação do professor: reflexões, desafios, perspectivas". In: BRUNO, E. B. G.; ALMEIDA, L. R.de; CHRISTOV, L.H.S. (Orgs.). *O coordenador pedagógico e a formação docente*. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2001 p. 17-24.

PERRENOUD, Ph. *Dez Competências para Ensinar*. Porto Alegre:Artmed, 2000.

SANTOS, B. S. *A Globalização e as Ciências Sociais.* 2ª.ed. São Paulo: Cortez, 2002.
TARDIF, Maurice ET LESSAD, Claude. *O trabalho docente. Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas.* Petrópolis, RJ: Vozes. 2007.